

ANAIIS

IV CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE
DE SAÚDE DO IDOSO



IV CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE

CONBRAI
DE SAÚDE DO IDOSO



ANAIIS

IV CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE
DE SAÚDE DO IDOSO



IV CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE

CONBRAI
DE SAÚDE DO IDOSO



Scisaunder



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO IDOSO está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-iv-conbrai/94>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 202 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Brasileiro de Saúde do Idoso
(4. : 2026 : On-line)

Anais do IV Congresso Brasileiro de Saúde do Idoso [livro eletrônico] / organização Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-85376-81-5

1. Envelhecimento 2. Idosos - Saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Saúde - Congressos I. Mota, Lennara Pereira. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Título.

25-264340

CDD-362.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos: Saúde e assistência: Bem-estar social 362.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20260227



978-65-85376-81-5



EDITORA SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO
EDITORA SCISAUDE

**PRESIDENTE DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO
IDOSO**

LENNARA PEREIRA MOTA

**PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO IV BRASILEIRO DE
SAÚDE DO IDOSO**

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

MONITORES

Alexia Gabrielle Miguel Pinto

Ana Clara dos Santos Dias

Ana Clara Martins Vieira

Ana Flávia Moura Andrade

Ana Larissa Braga Chaves

Ana Livia Freire Eufrásio

Beatriz Augusta Silva

Camila Barbosa Soares

Carla Helaine do Nascimento Moraes

Dalylla Bruno Libório Dourado

Daniel Da Silva Oliveira Lucena

Dayane Dayse de Melo Costa

Elis Maria Jesus Santos

Eric Guimarães da Silva

Francisca Helena da Silva

Janaina de Sousa Gadelha

Júlio César Sousa Aguiar

Lara Lima Araújo

Lorena Ivilly Araújo Pontes

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Maria Heloisa Rocha

Maria Rayana Farias Franco

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Mikaela de Sousa Brito

Mylena Vitória Silva de Paula

Raissa Maia Rodrigues

Tercília Menezes Monteiro

Valdemilson Vieira Paiva

Vitor Cesar Gomes dos Santos

Vitória Gomes Rodrigues

Viviane Oliveira Bacelar dos Santos

AVALIADORES

Ana Karoline Alves da Silva	
Antonio Alves de Fontes Junior	Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia
Antonio Beira de Andrade Junior	Jamile Xavier de Oliveira
Carla Fernanda Couto Rodrigues	Lennara Pereira Mota
Davi Leal Sousa	Luana Bastos Araújo
Dayane Dayse de Melo Costa	Mabliny Thuany Gonzaga Santos
Drielli Holanda da Silva	Maria Vitalina Alves de Sousa
Fabiane dos Santos Ferreira	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Francine Castro Oliveira	Marques Leonel Rodrigues da Silva
Giovanna Carvalho Sousa Silva	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rousilândia de Araujo Silva	Salatiel da Conceição Luz Carneiro

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do **IV Congresso Brasileiro de Saúde do Idoso**, um evento que se consolidou como espaço essencial para o diálogo, troca de experiências e disseminação de conhecimentos sobre o envelhecimento e os cuidados voltados à pessoa idosa.

Nesta terceira edição, reunimos pesquisadores, profissionais da saúde, estudantes e gestores de diversas regiões do país, todos com um objetivo comum: refletir sobre os desafios, avanços e possibilidades no cuidado à população idosa, promovendo o envelhecimento saudável, ativo e com dignidade.

Os trabalhos aqui reunidos contemplam uma diversidade de temas, abordando aspectos clínicos, sociais, psicológicos, culturais e políticos relacionados à saúde do idoso. São estudos originais, relatos de experiência, revisões e projetos de intervenção que refletem o compromisso com a ciência, a humanização do cuidado e a valorização da pessoa idosa em todas as suas dimensões.

A publicação destes Anais visa registrar e eternizar a riqueza dos debates e produções acadêmicas que contribuíram significativamente para o fortalecimento das práticas em saúde e para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às necessidades do envelhecimento populacional.

Agradecemos a todos os autores, avaliadores, participantes e apoiadores que tornaram este congresso possível. Que estas páginas inspirem novas pesquisas, práticas mais qualificadas e ações transformadoras em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para cuidar bem de quem tanto já cuidou de nós.

Desejamos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora

Sumário

RESUMOS SIMPLES.....	10
ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (BURNOUT) EM TRABALHADORES DA SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DO CUIDADO, SEGURANÇA DO PACIENTE E SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE	11
10.56161/sci.ed.20260227R1	11
SAÚDE MENTAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RISCOS E LIMITAÇÕES DO USO DE CHATBOTS E FERRAMENTAS DE IA COMO “AUTOAJUDA”, E IMPLICAÇÕES PARA REGULAÇÃO, ÉTICA E PROTEÇÃO DE DADOS	13
10.56161/sci.ed.20260227R2	13
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E TERRITORIALIZAÇÃO DO CUIDADO: ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	16
10.56161/sci.ed.20260227R3	16



RESUMOS SIMPLES





ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (BURNOUT) EM TRABALHADORES DA SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DO CUIDADO, SEGURANÇA DO PACIENTE E SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE SAÚDE

doi*10.56161/sci.ed.20260227R1

¹ Edvania de Sá Duarte Lopes; ² Leonardo Calazans Gonsalez; ³ Marta Duque de Oliveira; ⁴ Giuliana Paula Ribeiro de Souza; ⁵ Fernanda Mickaelle de Sousa Brito; ⁶ Naiara Ramos Costa; ⁷ Adriene Silva dos Santos; ⁸ Dayane Brazier Rodrigues; ⁹ Jozadake Petry Fausto; ¹⁰ Camila Nunes Carvalho.

¹ Graduanda em Enfermagem pela UNIASSELVI; ² Graduando em Medicina pela Universidade 9 de julho; ³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FASA); ⁴ Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana; ⁵ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; ⁶ Pós-graduação em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde - Universidade Federal Fluminense. ⁷ Mestranda em desenvolvimento Regional e meio ambiente pela UNIMAM; ⁸ Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais; ⁹ Doutoranda pelo Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe – Territorial; ¹⁰ Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO: O esgotamento profissional, também denominado burnout, é reconhecido como fenômeno ocupacional decorrente da exposição crônica a estressores laborais não adequadamente manejados. No contexto dos serviços de saúde, caracteriza-se por exaustão emocional, distanciamento afetivo e redução da realização profissional. Trabalhadores da saúde enfrentam jornadas extensas, sobrecarga assistencial, conflitos éticos, exigências regulatórias e exposição contínua ao sofrimento humano, condições que favorecem o adoecimento psíquico. Atualmente percebe-se que há prevalências elevadas de burnout entre médicos, enfermeiros e outros profissionais, com intensificação após a pandemia de COVID-19. As repercussões extrapolam o âmbito individual, alcançando a qualidade do cuidado, a segurança do paciente, a rotatividade profissional e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Diante desse cenário, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre a relação entre esgotamento profissional e desempenho assistencial, considerando seus impactos organizacionais e sistêmicos. **OBJETIVO:** Analisar as implicações do esgotamento profissional em trabalhadores da saúde para a qualidade do cuidado, segurança do paciente e sustentabilidade dos sistemas de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, no período de 2019 a 2025. Foram selecionados artigos originais, revisões sistemáticas e documentos institucionais que abordassem burnout em profissionais de saúde e suas repercussões assistenciais. Utilizaram-se descritores relacionados a burnout, qualidade da assistência, segurança do paciente e saúde ocupacional. Após leitura exploratória e análise crítica, os estudos foram organizados em eixos temáticos: fatores associados ao burnout, impactos sobre o cuidado e estratégias de enfrentamento em nível individual e organizacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A





literatura evidencia associação consistente entre níveis elevados de burnout e aumento de eventos adversos, falhas na comunicação, menor adesão a protocolos assistenciais e redução da satisfação do paciente. A exaustão emocional relaciona-se a maior probabilidade de erros clínicos e diminuição da capacidade de tomada de decisão segura. O distanciamento afetivo compromete a empatia e a relação terapêutica, interferindo na experiência do cuidado. Observa-se ainda impacto na produtividade, no absenteísmo e na intenção de desligamento, elevando custos institucionais e fragilizando equipes multiprofissionais. Fatores organizacionais, como carga horária excessiva, insuficiência de recursos humanos, clima organizacional desfavorável e conflitos de valores, demonstram influência significativa na manutenção do quadro. Estratégias centradas exclusivamente no indivíduo apresentam efeitos limitados, enquanto intervenções estruturais voltadas à melhoria das condições de trabalho mostram maior potencial de impacto sustentável. **CONCLUSÃO:** O esgotamento profissional em trabalhadores da saúde compromete a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, além de gerar repercussões econômicas e organizacionais que afetam a sustentabilidade dos sistemas de saúde. O enfrentamento exige abordagem multidimensional, com investimentos em políticas institucionais de promoção da saúde mental, adequação de recursos humanos, fortalecimento da cultura de segurança e reestruturação dos processos de trabalho. A mitigação do burnout configura-se como componente estratégico para a manutenção de equipes saudáveis e para a garantia de assistência segura e eficaz.

Palavras-chave: Burnout; Qualidade da assistência; Segurança do paciente; Saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Carina; BARROS, Carla; BAYLINA, Pilar. Burnout among healthcare workers: insights for holistic well-being. **Healthcare**, v. 13, n. 24, p. 3298, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare13243298>.

GARZIN, Ana Claudia Alcântara *et al.* Burnout, satisfaction and compassion fatigue: relationship with quality of care and patient safety. **O Mundo da Saúde**, v. 48, e15802023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202448e15802023>.

KREBS, Lea; JUNG, Laura; ARRICH, Jasmin. Prevention of burnout syndrome in physicians: a systematic review and meta-analysis. **Wiener Klinische Wochenschrift**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00508-025-02601-y>.

LONGO, Beth A. *et al.* Clinician well-being assessment and interventions in Joint Commission–accredited hospitals and federally qualified health centers. **Journal of the Joint Commission on Quality and Patient Safety**, v. 49, n. 10, p. 511–520, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcjq.2023.04.007>.

MARQUES, Rayanne Gregório de Almeida *et al.* Saúde mental e síndrome de burnout entre trabalhadores da saúde: panorama atual e repercussões assistenciais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 1260-1274, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1260-1274>.

SOUSA, Vitória Talya dos Santos *et al.* Esgotamento profissional e cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, e20220311, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0311pt>.





SAÚDE MENTAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RISCOS E LIMITAÇÕES DO USO DE CHATBOTS E FERRAMENTAS DE IA COMO “AUTOAJUDA”, E IMPLICAÇÕES PARA REGULAÇÃO, ÉTICA E PROTEÇÃO DE DADOS

doi*10.56161/sci.ed.20260227R2

¹Adriene Silva dos Santos; ²Edvania de Sá Duarte Lopes; ³Marta Duque de Oliveira; ⁴Giuliana Paula Ribeiro de Souza; ⁵Adriana Bezerra Pereira Lima; ⁶Ana Paula Schultz; ⁷Antônia Dávila de Paiva Abreu; ⁸Dayane Brazier Rodrigues; ⁹Jozadake Petry Fausto; ¹⁰Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira.

¹Mestranda em desenvolvimento Regional e meio ambiente pela UNIMAM; ²Graduanda em Enfermagem pela UNIASSELVI; ³Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FASA); ⁴Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana; ⁵Especialista em saúde mental pela Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis; ⁶Enfermeira especialista em Saúde do idoso pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; ⁷Mestranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁸Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais; ⁹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe – Territorial; ¹⁰Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

INTRODUÇÃO: A ampliação das tecnologias digitais no campo da saúde mental tem favorecido a incorporação de chatbots e sistemas baseados em Inteligência Artificial (IA) como ferramentas de suporte emocional, triagem inicial e orientação psicossocial. Esses dispositivos são ofertados em aplicativos móveis e plataformas digitais, sendo frequentemente divulgados como alternativas acessíveis e contínuas para enfrentamento de sofrimento psíquico, especialmente diante da escassez de profissionais e das barreiras de acesso aos serviços especializados. Contudo, a utilização dessas ferramentas como mecanismos de “autoajuda” ocorre em cenário marcado por lacunas regulatórias, ausência de supervisão clínica obrigatória e desafios relacionados à confidencialidade de dados sensíveis. A literatura recente problematiza questões como segurança do usuário, manejo de ideação suicida, dependência emocional, simulação de empatia, vieses algorítmicos e responsabilização institucional, além de apontar a necessidade de marcos normativos específicos para a governança dessas tecnologias no cuidado em saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar os riscos, limitações e implicações éticas do uso de chatbots e ferramentas de IA como dispositivos de autoajuda em saúde mental, com ênfase nos desafios regulatórios e na proteção de dados sensíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Web of Science, Scopus, SciELO e APA PsycINFO, contemplando publicações entre 2018 e 2025. Foram utilizados descritores relacionados a “Inteligência Artificial”, “Saúde Mental”, “Chatbots”, “Ética Digital” e “Proteção de Dados”, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, estudos qualitativos, documentos regulatórios e análises éticas que abordassem o uso de agentes conversacionais em contextos





de saúde mental. Excluíram-se publicações que tratassem exclusivamente de aplicações não interativas ou de tecnologias sem interface conversacional. A análise ocorreu por categorização temática, considerando dimensões como segurança clínica, confiabilidade das respostas, autonomia do usuário, governança de dados, responsabilidade institucional e implicações sociotécnicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A produção científica evidencia que chatbots podem ampliar o acesso inicial ao suporte emocional e oferecer disponibilidade ininterrupta, sobretudo para indivíduos que evitam serviços presenciais por estigma ou barreiras geográficas. Entretanto, foram identificadas limitações relevantes na capacidade desses sistemas de compreender contextos complexos, reconhecer nuances emocionais e manejar adequadamente situações de crise, incluindo ideação suicida. Observam-se riscos associados à geração de respostas imprecisas, recomendações inadequadas e falhas na identificação de níveis elevados de risco clínico. Destacam-se ainda preocupações com dependência emocional do usuário, antropomorfização do sistema e redução da mediação humana no cuidado. No campo da proteção de dados, verificam-se vulnerabilidades quanto ao armazenamento, compartilhamento e uso secundário de informações psicológicas sensíveis, além de assimetrias informacionais que dificultam o consentimento esclarecido. A ausência de regulamentação específica e de mecanismos claros de responsabilização amplia a exposição a danos potenciais, especialmente em populações vulneráveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de chatbots e ferramentas de IA como dispositivos de autoajuda em saúde mental apresenta potencial de ampliação do acesso, porém envolve riscos clínicos, éticos e jurídicos que demandam atenção estruturada. A incorporação dessas tecnologias deve ocorrer de forma complementar ao cuidado profissional, com supervisão adequada, transparência algorítmica, protocolos de segurança para situações de crise e observância rigorosa das normas de proteção de dados. O fortalecimento de marcos regulatórios específicos e de diretrizes éticas voltadas à saúde digital é condição essencial para garantir segurança, responsabilidade institucional e proteção da dignidade dos usuários.

Palavras-chave: Chatbots; Ética Digital; Inteligência Artificial; Proteção de Dados; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Millena de Assis dos; PACHECO, Tamires dos Santos; ROBERTO, Alex Machado. Impactos da inteligência artificial na saúde mental: uma análise integrada. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 20, n. 2, p. 1–16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/fyrhcm82>.

HIPGRAVE, Lyndsey *et al.* Balancing risks and benefits: clinicians' perspectives on the use of generative AI chatbots in mental healthcare. **Frontiers in Digital Health**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fdgth.2025.1606291>.

KNEESE, Tamara; VECCHIONE, Briana; MARWICK, Alice. A chatbot for the soul: mental health care, privacy, and intimacy in AI-based conversational agents. **Communication and Change**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44382-025-00015-y>.

LEI, Xinnuo. The ethical challenges of AI-based mental health interventions: toward a layered accountability framework. In: **ICIHCS 2025 SYMPOSIUM: The Dialogue Between Tradition and Innovation in Language Learning**, 2025. Proceedings [...]. 2025. DOI: <https://doi.org/10.54254/2753-7048/2025.HT26261>.





PICHOWICZ, W.; KOTAS, M.; PIOTROWSKI, P. Performance of mental health chatbot agents in detecting and managing suicidal ideation. **Scientific Reports**, v. 15, 31652, 2025.

DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-17242->

RAHSEPAR MEADI, Mehrdad *et al.* Exploring the ethical challenges of conversational AI in mental health care: scoping review. **JMIR Mental Health**, v. 12, e60432, 2025. DOI: <https://doi.org/10.2196/60432>.

SILVEIRA, Paulo Victor dos Reis; PARAVIDINI, João Luiz Leitão. Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 12, n. 30, p. 1–16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.30.717>.





PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E TERRITORIALIZAÇÃO DO CUIDADO: ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

doi:10.56161/sci.ed.20260227R3

¹ Dayane Brazier Rodrigues; ² Edvania de Sá Duarte Lopes; ³ Lavínia Nascimento Cardoso Vítório; ⁴ Noemia dos Santos Dias; ⁵ Aline Albuquerque Marques; ⁶ Vanessa Santos Vieira; ⁷ Marta Duque de Oliveira; ⁸ Giuliana Paula Ribeiro de Souza; ⁹ Débora Cristina dos Santos Batista Canoé; ¹⁰ Adriene Silva dos Santos.

¹ Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais; ² Graduanda em Enfermagem pela UNIASSELVI; ³ Bacharelanda interdisciplinar em Saúde; ⁴ Graduada em Fisioterapia pela UNAMA; ⁵ Especialista em Treinamento Desportivo pela FANOR; ⁶ Mestranda Política Social e Serviço Social pela UFRGS; ⁷ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho (FASA); ⁸ Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana; ⁹ Pós-graduanda em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de Rondônia; ¹⁰ Mestranda em desenvolvimento Regional e meio ambiente pela UNIMAM.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) estrutura-se a partir do território como espaço vivo, socialmente produzido e atravessado por relações de poder, condições socioeconômicas, dinâmicas culturais e determinantes ambientais que influenciam o processo saúde-doença. No campo da saúde coletiva, o território é compreendido para além da delimitação geográfica, constituindo elemento central para a organização das redes de atenção e para o planejamento das ações das Equipes de Saúde da Família. A territorialização, enquanto princípio organizativo da APS, subsidia a análise situacional da população adscrita, o reconhecimento de vulnerabilidades e a definição de estratégias intersetoriais. Paralelamente, a Educação Popular em Saúde e a Promoção da Saúde defendem práticas educativas comprometidas com participação social, diálogo e valorização dos saberes comunitários. Entretanto, investigações apontam que ainda predominam abordagens educativas centradas na transmissão de informações técnicas, com limitada incorporação dos condicionantes sociais que estruturam desigualdades no território. Estudos sobre determinantes locais da territorialização evidenciam a influência de fatores políticos, estruturais, culturais e organizacionais no processo de trabalho das equipes. Diante desse contexto, questiona-se de que maneira as práticas educativas em saúde têm sido articuladas à territorialização do cuidado considerando a determinação social da saúde. Justifica-se, portanto, uma análise crítica dessa interface, visando fortalecer a integralidade e a equidade na APS. **OBJETIVO:** Analisar criticamente as práticas educativas em saúde na Atenção Primária, articulando-as ao processo de territorialização do cuidado sob a perspectiva dos determinantes sociais da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo, de natureza analítico-reflexiva, fundamentado em revisão integrativa da literatura científica. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados à Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Territorialização e Determinantes Sociais da Saúde, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a





relação entre práticas educativas, organização territorial do cuidado e condições sociais. A análise foi conduzida por leitura crítica, extração de categorias temáticas e síntese interpretativa, permitindo identificar convergências, tensões e implicações para o processo de trabalho das equipes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise evidenciou que a territorialização, quando compreendida como processo contínuo de

leitura do espaço social, favorece intervenções educativas contextualizadas e alinhadas às necessidades locais. Barreiras geográficas, desigualdades socioeconômicas e fragilidades organizacionais interferem na efetivação do cuidado territorializado. Em diversos cenários, as práticas educativas permanecem centradas em orientações normativas, com limitada articulação aos determinantes sociais. Por outro lado, experiências fundamentadas no diálogo e na participação comunitária demonstraram maior capacidade de mobilização social, fortalecimento de vínculos e construção compartilhada do conhecimento. A integração entre saber técnico e saber popular mostrou-se elemento central para ampliação da autonomia e corresponsabilização no cuidado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a efetividade das práticas educativas na Atenção Primária depende da incorporação crítica da territorialização e da consideração sistemática dos determinantes sociais da saúde. A adoção de metodologias participativas fortalece a integralidade e a equidade do cuidado, contribuindo para reorganização do processo de trabalho das equipes de forma mais sensível às realidades locais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Educação em Saúde; Territorialização.

REFERÊNCIAS

AMADIGI, Felipa Rafaela *et al.* Comparação Brasil-Portugal: educação, saúde e desenvolvimento social à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, supl. 2, e20240047, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0047pt>.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro *et al.* Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, e230550, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230550>.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 4, e211009pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt>.

MACÊDO, Talita Farias Correia; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Estratégia Saúde da Família na atenção e prevenção das arboviroses: entre assistência, educação em saúde e combate ao vetor. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, e230194, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230194>.

NOGUEIRA, Rose Barbosa de Sousa; SOUZA, Luis Rocildo Caracas Vieira e. Percepções dos residentes a respeito do processo de territorialização. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, e15612843003, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i8.43003>.





PEDROSA, José Ivo dos Santos *et al.* Promoção da saúde: um posicionamento na perspectiva da educação popular no contexto brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34063, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434063pt>.

PRADO, Guilherme Augusto Souza; CAETANO, Maria Verônica Almeida. Apontamentos sobre a noção de território no campo da saúde coletiva: determinação, identidades e territorialidades. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. especial 2, e8730, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E28730P>.

